



AMORIM

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

Capital Social: € 133 000 000,00
Matriculada na Conservatória do
Registo Comercial de Santa Maria da
Feira - Portugal
Nº de Registo e NIPC: PT 500 077 797
www.corticeiraamorim.com

Representante para as Relações com
o Mercado:

Ana Negrals de Matos, CFA
tel: + 351 227 475 423
fax: + 351 227 475 407
ana.matos@corticeira.amorim.com

Vendas da Corticeira Amorim aumentam 9% para 202 milhões de euros

Destaques:

- *Crescimento das vendas alicerçado na UN Rolhas, cujas vendas crescem 11,3%*
- *EBITDA/Vendas do trimestre (17,2%) similar ao dos 12 meses de 2018 (17,6%)*
- *Resultados líquidos estáveis, apesar do contexto de forte subida do preço das matérias-primas*

Vendas

As vendas do primeiro trimestre atingiram os 202,3 milhões de euros (M€), uma subida de 9,2% face ao obtido no mesmo trimestre de 2018. O aumento não inclui nenhum efeito de variação de perímetro. Excluindo o efeito da variação cambial, a variação das vendas seria de +7,9% face a período homólogo, o que representa um crescimento significativo das vendas consolidadas.

Por Unidades de Negócio (UN), destaca-se o crescimento das vendas da UN Rolhas (+11,3%), dado o peso que as mesmas têm no total das vendas da Corticeira Amorim. As UN Matérias-Primas (+28,7%), Aglomerados Compósitos (+9,2%) e Isolamentos (+26,5%) também contribuíram de forma muito significativa para este aumento.

A **UN Matérias-Primas** registou vendas de 58,7 M€, um crescimento de 28,7% face ao trimestre homólogo. As vendas desta UN são essencialmente para as outras unidades da Corticeira Amorim, refletindo o aumento de atividade das restantes UN.

As vendas da **UN Rolhas** atingiram os 143,4 M€, um aumento de 11,3% face ao trimestre homólogo. A câmbios constantes, o crescimento das vendas seria de 10,1%. De salientar o crescimento registado em todos os segmentos de negócio. Destaque para o aumento de vendas para os E.U.A., Espanha e Itália, enquanto as vendas para França refletiram a vindima mais fraca de 2017.

As vendas da **UN Revestimentos** cifraram-se em 28,4 M€, um decréscimo de 2,6% face ao período homólogo, mantendo a tendência registada em 2018. As vendas deste período ainda não refletem o efeito prospetivado de



vendas da nova linha de produtos WISE, que se estima vir a ocorrer no segundo semestre do ano.

A **UN Aglomerados Compósitos** registou vendas de 26,6 M€, um crescimento de 9,2% em relação ao trimestre homólogo. O aumento dos preços de venda, o efeito favorável do USD e do *mix*, explicam a evolução ocorrida.

Desempenho

A Corticeira Amorim encerrou os primeiros três meses do ano com um resultado líquido de 18,6 M€, uma redução de 1,1% face ao período homólogo de 2018. Num contexto de redução do EBITDA, resultante do aumento do preço de consumo da cortiça e da *performance* negativa da UN Revestimentos, a redução verificada no resultado líquido é menos significativa do que se poderia antecipar.

O EBITDA consolidado é inferior ao do trimestre homólogo em 5,6%, tendo atingido os 34,8 M€ (1T18: 36,8 M€). Decorrente essencialmente do aumento do preço de consumo das matérias-primas, o rácio EBITDA/Vendas apresenta uma diminuição relativamente ao período homólogo (de 19,9% para 17,2%). Tendo por referência o rácio dos 12 meses de 2018 (17,6%), verifica-se que a redução não é significativa e em está em linha com a expectativa existente. Os aumentos de preço e ganhos de eficiência operacional atenuaram a redução do EBITDA.

O EBITDA das **UN Matérias-Primas e Rolhas** atingiu os 33,9 M€, um aumento de 1% face ao período homólogo (1T18: 33,5 M€). A redução da rentabilidade destas UN (EBITDA/Vendas passou de 25,1% para 22,8%) ocorre num contexto de aumento do preço da cortiça. O aumento dos preços praticados aos clientes e os ganhos de eficiência operacional não foram suficientes para compensar o aumento dos preços de consumos das matérias-primas.

O EBITDA da **UN Revestimentos** foi negativa em 1 M€, refletindo os gastos inerentes ao lançamento da nova linha de produtos WISE (essencialmente despesas de desenvolvimento e *marketing*). A expectativa é que estes gastos não tenham a mesma expressão nos restantes nove meses do ano. Contudo, a *performance* negativa da UN não reflete somente a situação referida anteriormente, sendo necessárias medidas adicionais de eficiência, já em implementação, em áreas como a logística e nas operações industriais, para ser possível alterar a tendência verificada neste período.

O EBITDA da **UN Aglomerados Compósitos** atingiu os 3,2 M€ (1T18: 3,6 M€), impactado pelo aumento do preço de consumo da cortiça, parcialmente compensado pelo aumento de atividade, com aumento de preços de venda e melhor *mix* de produtos. O EBITDA/Vendas atingiu os 12,2% (1T18: 14,7%).

O EBITDA da **UN Isolamentos** foi praticamente nulo (-48 k€), decrescendo relativamente aos 0,3 M€ do trimestre homólogo. O aumento do preço da cortiça consumida, única matéria-prima utilizada por esta UN, impactou a rentabilidade apresentada.

A adoção da IFRS - Locações 16 não implicou alterações significativas às demonstrações financeiras da Corticeira Amorim. Os principais impactos

foram o aumento do EBITDA em 0,5 M€, aumento das depreciações em 0,4 M€ e o aumento da dívida em 7,6 M€ a 31 de março de 2019.

No final do trimestre, a dívida remunerada líquida ascendia a 141,7 M€ (12M18: 139,0 M€). Esta dívida já inclui o efeito da adoção do IFRS 16, referida no parágrafo anterior; em termos comparáveis, excluindo este efeito, durante o primeiro trimestre teria existido uma redução da dívida em 4,9 M€.

De salientar o efeito positivo decorrente do recebimento do valor final (2,3 M€) da alienação da US Floors.

Após resultados atribuíveis aos interesses que não controlam, o resultado líquido atingiu os 18,6 M€, em linha com os registados no período equivalente do ano anterior.

Principais indicadores

| | | 1T18 | 1T19 | Varição |
|--|----|---------|----------------|------------|
| Vendas | | 185 360 | 202 323 | 9,2% |
| Margem Bruta – Valor | | 99 954 | 102 718 | 2,8% |
| | 1) | 50,8% | 48,0% | -2,73 p.p. |
| Gastos operacionais correntes (incl. depreciações) | | 71 206 | 77 091 | 8,3% |
| EBITDA corrente | | 36 841 | 34 785 | -5,6% |
| EBITDA/Vendas | | 19,9% | 17,2% | -2,68 p.p. |
| EBIT corrente | | 28 748 | 25 627 | -10,9% |
| Gastos não recorrentes | 2) | -139 | 0 | - |
| Resultado líquido (atribuível aos accionistas) | | 18 820 | 18 609 | -1,1% |
| Resultado por acção | | 0,142 | 0,140 | -1,1% |
| Dívida remunerada líquida | | 85 923 | 141 736 | 55 813 |
| Dívida remunerada líquida/EBITDA (x) | 3) | 0,63 | 1,07 | 0,45 x |
| EBITDA/juros líquidos (x) | 4) | 128,2 | 92,3 | -35,90 x |

1) Sobre o valor da produção

2) Valores referem-se a gastos de transação de Elfverson (1T18)

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).